

A TESE DE DOUTORAMENTO*

ALEXANDRE DO ESPÍRITO SANTO**

RESUMO

Pode-se afirmar que a tese de doutoramento representa um sério esforço de pesquisa. Todavia, no Brasil, ela tem sido foco de poucos estudos. Buscou-se identificar, neste trabalho, algumas das suas várias facetas. 28 professores da Universidade Estadual de Londrina foram escolhidos para dar informações sobre as suas teses doutorais. Obteve-se informações sobre as seguintes facetas: (a) Dados funcionais dos respondentes; (b) Escolha do tópico; (c) Tempo; (d) Comissão de Tese; (e) Habilidades para a pesquisa; (f) Valor da tese; (g) Critérios para aceitação da tese; e (h) Necessidade de tese. Embora de natureza exploratória, o estudo produziu 16 conclusões que podem ser úteis a futuros candidatos ao doutoramento, assim como a organizadores de programas desse nível.

INTRODUÇÃO

A tese de doutoramento costuma ser o arremate de um período longo e intensivo de treinamento acadêmico. Executados os doutoramentos, sem os cursos que os formalizam, ainda existentes em alguns países, o tempo necessário para se atingir o estágio de tese tem sido, nos países desenvolvidos, a mediana de 5,4 anos de estudos, após a graduação⁽¹⁾.

Com tal período de incubação científica, que tem na tese o seu coroamento, é de se esperar que o processo de tal trabalho seja não apenas o resultado de uma forte estrutura acadêmica, mas que também sirva para desenvolver no candidato as características e aptidões de um pesquisador capaz.

A relativa incipiência dos programas de doutoramento na estrutura universitária brasileira e a heterogeneidade de critérios encontrados nesses programas justificam estudos que buscam determinar características comuns ao produto terminal desses programas (a tese), através de informações dos que a fizeram.

Este trabalho, de natureza exploratória, efetuado na Universidade Estadual de Londrina, buscou atingir três objetivos:

1. verificar a existência de certas características comuns a programas de doutoramento daqui e

de alhures, no que tange à preparação de teses;

2. captar as opiniões dos que cursaram os diversos programas sobre o valor e a pertinência do trabalho de tese na formação do pesquisador;
3. conhecer alguns problemas relacionados com o processo global, quando comparado com outras alternativas acadêmicas.

O impulso para a realização deste estudo se assentou no interesse em identificar preliminarmente, através das características e problemática relacionadas à tese de doutoramento, a existência subjacente de alguns pressupostos que se acredita fundamentais a programas acadêmicos nesse nível.

Entre os pressupostos que são tidos como norteadores de programas de doutoramento, os seguintes têm encontrado grande consenso:

1. o estudante de doutoramento deve adquirir sólidos conhecimentos de problemas de pesquisa e métodos de investigação em pelo menos uma área do seu campo de estudos;
2. o estudante de doutoramento deve desenvolver em alto grau o conhecimento de um método de pesquisa, apropriado para a sua tese;
3. o grau de doutor somente deve ser concedido ao candidato que

demonstrar capacidade para fazer pesquisa independente, evidenciada em sua tese.

Implícita nos objetivos deste estudo houve a intenção de verificar se os diversos programas estiveram hasteados, nesses pressupostos, segundo inferências das informações dadas pelos entrevistados sobre suas teses.

REVISÃO DE LITERATURA E CARACTERIZAÇÃO DE PROGRAMAS

Um dos mais completos guias à literatura sobre o assunto deste estudo é a tese de Calvin J. Boyer, "The Doctoral dissertation as an Information Source"⁽²⁾ em que se analisa os parâmetros de difusão e assimilação, pela literatura aberta, dos conteúdos das teses de doutoramento em Botânica, Engenharia Química, Química e Psicologia.

A maioria das fontes que tratam as dissertações doutorais como objeto de estudo pode ser classificada em três categorias:

- a- O tipo prescritivo
- b- O tipo analítico-avaliativo
- c- O tipo crítico

No primeiro tipo se enquadram os catálogos de pós-graduação das universidades, cujo principal objetivo é dar as estruturas organizacionais dos programas. Porém, parte substancial do con-

* Pesquisa financiada pela CPG-UEL.

** Ph.D. (Doctor of Philosophy, Madison-UW). Professor do Departamento de Educação, Universidade Estadual de Londrina.

teúdo de muitos deles é dedicada a instruções, características e processos para preparação e defesa de teses e dissertações.^(*)

Todavia, mesmo considerando certa unicidade de objetivos dos programas de doutoramento, costuma haver variações nos requisitos pertinentes às teses. As exigências mais consistentes são as relativas a dissertações de Ph.D. Os "Graduate School Announcements" e os "Graduate Catalogs" das principais universidades americanas são unívocos nas caracterizações das dissertações para esse título.

"... o candidato precisa demonstrar sua capacidade para pesquisa independente através da produção de uma tese original".⁽³⁾

"A dissertação deve mostrar que o candidato possui domínio técnico da sua área e que é capaz de pesquisa independente".⁽⁴⁾

A dissertação deve representar uma contribuição significativa ao conhecimento, ser apresentada de forma científica, revelar habilidade por parte do candidato em fazer pesquisa independente de alta qualidade, e indicar considerável experiência no uso de várias técnicas de pesquisa".⁽⁵⁾

No que concerne às fontes prescritivas para doutoramento, pouco se encontra no Brasil. Os programas ainda carecem de estrutura homogênea, quanto às exigências para a tese de doutorado. Ainda gerados com alto grau de organicidade, os programas brasileiros podem ser divididos entre os que seguem os modelos europeus e o modelo americano.

O tipo analítico-avaliativo(**) pouco tem a ver com as teses doutorais propriamente ditas. Referem-se mais comumente aos próprios programas: suas qualificações, estruturas organizacionais, e níveis de eficiência, principalmente. Entretanto, o processo para a preparação das teses não passa despercebido neles, como parte integrante dos programas.

Entre os guias analítico-avaliativos mais conhecidos destacam-se os seguintes:

Bernard Berelson, *graduate education in the United States*.⁽⁶⁾

George K. Schweitzer, *the doctorate: a handbook*.⁽⁷⁾

Moody E. Prior, "The doctor of philosophy degree", in *Graduate education today*.⁽⁸⁾

National Science Board, *National Science Foundation, Graduate Education: Parameters for Public Policy*.⁽⁹⁾

Embora essas fontes focalizem com maior rigor o sistema de pós-graduação dos Estados Unidos, pode-se dizer que elas e seus similares retratam, principalmente a de Berelson, também as preocupações presentes no ensino pós-graduado de outros países, notadamente nos de língua inglesa.

O sistema francês, também largamente adotado em outros países, tem sido objeto de vários guias analítico-avaliativos, produzidos na França e em outros países, porém mais especialmente pela Unesco. No Brasil, a Universidade Federal da Bahia⁽¹⁰⁾ e a CAPES⁽¹¹⁾ têm publicado sobre o sistema francês. Lamentavelmente, porém, tais trabalhos são mais analíticos que avaliativos, e abordam muito pouco o problema das teses de doutoramento, no que tange às exigências para a sua preparação.

As fontes de tipo crítico frequentemente consistem de (a) análises mais ou menos generalistas de programas de pós-graduação, em que as teses e dissertações produzidas por eles são também abordadas, e de (b) análise específica sobre aspectos da produção, difusão e problemas relativos às dissertações e às teses.

À primeira categoria pertencem os trabalhos críticos do sistema vigente e amiúde constituem matérias de periódicos culturais e de apresentações em congressos. Entretanto, muitas informações sobre o assunto estão em livros. Um pouco antigo, mas de inegável valor corrente é o trabalho de Oliver Carmichael, *Graduate Education: A Critique and a Program*⁽¹²⁾, que propõe programas alternativos ao Ph.D., considerando o seu custo. Outro livro útil ao conhecimento crítico do papel e características das teses de doutoramento é o de Diana Crane, *Invisible College: Diffusion of Knowledge in Scientific Communities*⁽¹³⁾.

Quatro anos mais velho, o trabalho de Herbert Menzel, *Informal Communication in Science*⁽¹⁴⁾ pode ser considerado um bom complemento ao de Diana Crane. Esses trabalhos incluem as dissertações de doutorado como instrumentos de comunicação científica informal.

Sem dúvida, a maioria da literatura pertinente ao terceiro tipo de fonte sobre teses - o crítico - encontra-se dispersa em artigos de periódicos, teses, e capítulos de livros, constituindo maté-

rias da segunda categoria, acima referida.

Entre os mais relevantes a este estudo, o artigo de David Williams, "Stop the Dissertation"⁽¹⁵⁾ e o trabalho de Robert Wolff, "The Ideal University"⁽¹⁶⁾ refletem a preocupação que havia, no início da década passada, com a pertinência das dissertações doutorais como veículos de pesquisa original. Entretanto, segundo testemunha de Calvin Boyer, acima citado, a dissertação de Walter McPhie⁽¹⁷⁾, resumidamente publicada em *Social Education*, (1968) sob o título "Factors Affecting the Value of Dissertation"⁽¹⁸⁾ é a fonte crítica mais abrangente sobre o valor de dissertações de Ph.D.

No Brasil, como já foi denunciado, a preocupação com a qualidade e eficiência das teses de doutorado parece não ter ainda ganho momentum. Daí o acreditar-se na pertinência deste estudo exploratório, como subsídio para futuros exercícios de análise mais abrangente.

Entretanto, já existe certo grau de desassossego com a produção científica nos programas de pós-graduação brasileiros. Em recente seminário promovido pela CAPES, os trabalhos apresentados por Luiz Antonio Cunha⁽¹⁹⁾, por Claudio de Moura Castro⁽²⁰⁾ e por Jacques R. Velloso⁽²¹⁾, embora visando especialmente os problemas relativos aos programas de mestrado em educação, contêm conceitos, experiências, e críticas relevantes a programas de doutoramento. De especial importância para este trabalho é a apresentação de Moura Castro, "Dissertando sobre Dissertações", que apesar de seu caráter prescritivo, pode ser tida como uma valiosa denúncia do *status quo* nacional sobre o assunto de teses e dissertações.

Além desses três tipos de fontes a programas de doutoramento, acima descritos, o *Dissertation Abstracts International*, publicado pela "University Microfilms" em suas séries A e B, constitui a fonte de dados mais específica sobre dissertações doutorais de todo o mundo.

MÉTODO DE LIMITAÇÕES

Os dados para este estudo foram obtidos através de um questionário (entrevista estruturada) composto dos seguintes tópicos:

A. Dados funcionais do respondente;

* Em alguns países, "teses" são defendidas por mestrandos e "dissertações" por doutorandos.

** Estes três tipos de fontes, descritos neste trabalho, são propostos pela primeira vez. Não são consideradas as fontes de circulação restrita, ou não publicadas.

- B. Escolha do tópico da tese de doutoramento;
- C. Tempo empregado;
- D. Comissão de tese;
- E. Habilidades para a pesquisa;
- F. Valor da tese;
- G. Critérios para a aceitação da tese;
- H. Necessidade da tese.

As informações relativas aos tópicos A, B, C e D referem-se às características estruturais dos programas e fundamentaram a consecução do primeiro objetivo deste estudo.

As informações relativas aos tópicos E, F, G e H referem-se aos julgamentos dos respondentes sobre os valores e pertinência do trabalho de tese e serviram para hastear o segundo e o terceiro objetivos.

A ausência de dados sobre estudos de tese de doutoramento produzidos no Brasil e o limitado universo acessível (doutores atuantes na Universidade Estadual de Londrina) definiram o desenho deste estudo entre os de natureza exploratória. Como sói acontecer com esse tipo de estudo, este trabalho foi executado, sem exploração suficiente de todas as variáveis importantes.

Todavia, considerando a variedade de origens das teses reportadas (dos 28 entrevistados, 16 representam instituições diferentes), os dados obtidos possibilitam alguma generalização sobre as características do processo de produção das teses e sobre o que pensam delas os que as executaram.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Espera-se que o pequeno universo deste estudo (N = 28) refletindo o status quo de uma universidade jovem (9 anos), sem qualquer programa sistemático para recrutamento de doutores, se não os concursos semestrais, seja o mais típico possível do Brasil universitário hodierno.

A. Dados pessoais e funcionais

O professor doutor da Universidade de Londrina leciona em média 10 aulas por semana, principalmente no período diurno. Cerca de 30% deles fizeram o doutorado em universidades estrangeiras. Com a idade média de 38,5 anos, 46% desses professores desempenham cargos administrativos. Percentual relativamente alto que parece refletir na produtividade científica. Apenas 1,3 pesquisas em andamento e exatamente 1 orientação de pesquisa per capita.

B. Escolha do tópico da tese

Quanto à motivação para a escolha

do tópico da tese, cerca de 50 por cento dos entrevistados disseram que a especialização do professor-orientador foi o principal fator. Outras fontes, por ordem de importância incluem:

- revistas técnicas e científicas;
- professor do curso;
- recursos laboratoriais da instituição;
- necessidade da região;
- recursos bibliográficos da instituição.

Um dos respondentes apontou como principal causa da escolha do tópico a controvérsia da literatura sobre o tema. Dois indicaram como principal fonte suas próprias pesquisas anteriores. Apenas um indicou ter sido sua tese de mestrado a fonte mais importante. Nenhum teve que escolher o tópico sob pressão de tempo.

As teses, tanto de mestrado como de doutorado, produzidas por outros, foram as fontes menos utilizadas, entre as dez sugeridas no instrumento para a entrevista. Somente três dos respondentes indicaram ter usado essa fonte, entre outras. A incipiente organização bibliográfica brasileira e a falta de educação bibliográfica do pesquisador são possíveis explicações para a ignorância e desuso dessa fonte genuína de novos tópicos de pesquisa. Um dos entrevistados comentou que o despreparo bibliográfico, o monolinguísmo, e a dificuldade de acesso às fontes de pesquisa produzidas no Brasil, são prováveis causas de duplicações de pesquisa e da falta de continuidade nos trabalhos de pesquisas nacionais. Outro entrevistado comentou existir um certo "descaso" pela produção nacional e uma excessiva dependência da produção estrangeira, como evidenciam muitas revisões de literatura nos trabalhos brasileiros.

O Quadro I apresenta as percentagens de uso de cinco diferentes fontes que os respondentes das quatro áreas científicas abrangidas neste estudo utilizaram.

Quarenta e três por cento dos professores-doutores afirmaram que se fossem fazer outra tese de doutorado escolheriam o mesmo tópico. 28.5% disseram que escolheriam o mesmo tópico com algumas modificações. Um disse que faria modificações no tópico para adequá-lo a uma nova fase do plano de pesquisa. 28.5% indicaram que escolheriam um tópico diferente. Entre as razões para a mudança podem ser incluídas:

- descontentamento com o tópico escolhido;
- tardia verificação da inadequação do tópico aos interesses;
- atualidade do tópico apenas para aquela época.

C. Habilidades para a pesquisa

Raramente um doutorando é um pesquisador antes de iniciar a sua tese. Em grande parte, a preparação da tese de

doutoramento é o exercício de pesquisa mais sérios que o futuro doutor jamais fará igual. Como sói acontecer com o processo de formação profissional de muitos, ele provavelmente não dará seqüência ao desenvolvimento das habilidades adquiridas.

Esta foi a seção da entrevista em que os doutores demonstraram menos segurança nas respostas. Esta é também a única seção que põe em julgamento alguns parâmetros dos programas de doutorado. Por exemplo, é notável que o parâmetro "laboratórios" não tenha sido, na opinião de nenhum membro do grupo de Medicina, um fator que contribuiu muito para o desenvolvimento de suas atuais habilidades para a pesquisa. Em contraste, a despeito de se tratar de uma disciplina científica mais laboratorial, cem por cento da Tecnologia de Alimentos opinaram que "laboratórios" foi um fator que muito contribuiu.

"O trabalho de tese" per se não constituiu grande treinamento aos doutores das áreas de ciências sociais. Para

Quadro I. Disciplinas científicas e fontes usadas na escolha de tópicos (%)

Disciplinas Científicas	Fontes Bibliográficas		Outras Fontes		
	Periódicos	Monografias	Corpo Docente	Infra-Estrutura	Experiência
Medicina	23	00	69	54	54
Odontologia	00	25	100	50	25
Tecnol. Alim.	100	00	80	20	00
Ciências Soc.	50	17	67	00	66

estes o professor-orientador foi a fonte mais importante. Entretanto o professor-orientador é o parâmetro mais discutível para os três grupos de profissionais. Cinquenta por cento o apontam como um fator muito importante. Porém, 22% o apontam como um fator que nada contribui. Os restantes lhe dão importância intermediária. Todavia, a importância do professor-orientador, como fator decisivo no desenvolvimento de habilidades de pesquisa de seus orientandos, depende da sua acessibilidade. 30% consideram a acessibilidade do professor-orientador como o fator mais importante.

O Quadro II nos dá uma visão mais detalhada dos aporcionamentos aos diversos parâmetros. Ali podemos ver que os cursos componentes dos diversos programas são percebidos como úteis para o desenvolvimento de habilidades para a pesquisa.

Disciplinas Fatores	Medicina	Odontologia	Tecnologia de Alimentos	Ciências Sociais
Trabalho de Tese	61	75	80	33
Curso de Estat.	23	75	20	16
Prof. Orientador	46	50	40	33
Profs. e Colegas	23	25	00	16
Laboratórios	00	50	100	00
Cursos feitos	15	00	00	16
Outros	15	25	00	00

Outros fatores tais como (a) biblioteca, (b) formação docente prévia, e (c) grupos de pesquisadores das várias universidades foram reconhecidos por poucos como fatores contribuintes.

D. Contatos com a comissão de tese

Catorze por cento dos entrevistados não tiveram Comissão de Tese. Entretanto, também não indicaram como foi feito o julgamento de suas teses. 25% afirmaram que os membros de suas comissões muito contribuíram para melhorar as suas teses. Trinta e seis por cento, entretanto, enfatizaram que as comissões nada contribuíram. Em geral, as comissões de tese foram apontadas como inócuas, e como instrumento institucional perfuntório de julgamento do valor das teses.

Além dos 14% que não tiveram comissão de tese, 17% outros confirmaram não haver reunido com suas comissões uma vez sequer. No entanto, 43% indicaram haver reunido com suas comissões de duas a três vezes durante o processo de preparação de tese. 14% afirmaram ter tido mais de três contatos

com suas comissões. Ninguém indicou haver escrito a tese **in absentia**, não se configurando, portanto, os problemas de contato por correspondência. Todavia, a maioria acentuou que o professor-orientador é o único membro da comissão que de fato orienta.

Nas poucas vezes em que as comissões foram úteis, os membros dela ajudaram principalmente na preparação de "resultados", "discussão e conclusão" e "métodos". Para 36% dos respondentes, as comissões não prestaram qualquer auxílio na elaboração de nenhuma das partes estruturais das teses.

Alguns, entre os que não tiveram comissão de tese, indicaram ter tido contatos com pesquisadores de fora da instituição, que atuaram para eles como eficientes orientadores. Para muitos, entre os que tiveram Comissão de Tese, o orientador era a própria Comis-

crucial na preparação de teses e dissertações. Muitos interrompem os seus programas de doutoramento após concluírem os créditos, não retornando jamais para a defesa da tese. O universo deste estudo foi largamente reduzido, devido a este fator.

Entretanto, entre os que concluem, parece haver acentuada dispersão nessa variável. A média foi de 17 meses, a mediana 16 e a modal 15. A ogiva da Figura 1 nos dá a frequência cumulativa ou o número de meses que está abaixo de cada intervalo.

Verificou-se também que trinta e seis por cento dos doutores completaram suas teses em menos de um ano e meio. Vinte e cinco por cento deles somente as completaram em dois anos e meio.

Algumas partes da tese são apontadas como fatores de demora na preparação da mesma. No conjunto, a parte estrutural da tese que mais necessita tempo para a sua consecução é a de "materiais e métodos", exigindo cinquenta por cento do tempo total, seguida por "revisão de literatura", que 36% apontaram como a mais difícil e a mais demorada.

F. Valor da tese

A citação de um trabalho científico na literatura do assunto é considerado o melhor indicador do mérito do trabalho. Frequentemente, quanto maior o número de tais citações maior a contribuição científica do trabalho à sua respectiva área.

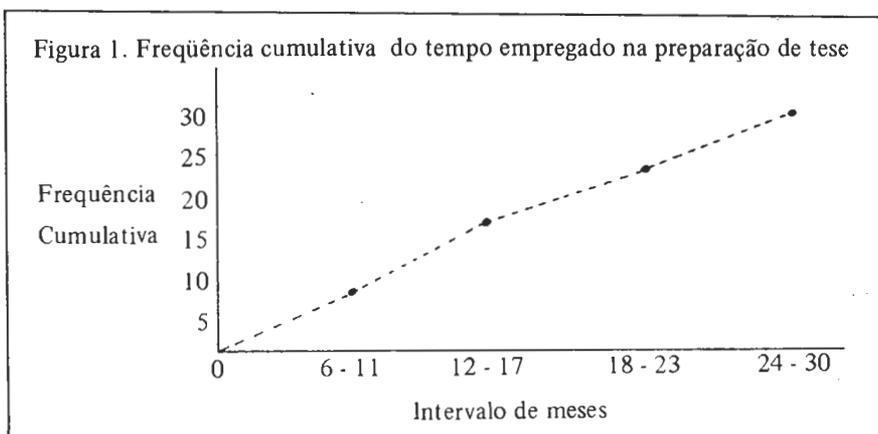
Setenta e nove por cento dos doutores indicaram que as suas teses foram citadas em outras publicações. Esta informação quando confrontada com a dificuldade de acesso às teses nacionais, parece conflitante. Principalmente, quando um outro dado desta pesquisa evidencia que 36% dos entrevistados afirmam que suas teses foram citadas de duas a cinco vezes nos últimos oito anos.

são, porquanto todo o contato com outros membros era feito através dele.

A escassez de doutores especializados nas diferentes facetas da pesquisa e da preparação da tese foi indicada como fator que influencia e determina o papel secundário que a Comissão de Tese desempenha nos programas de doutoramento.

E. Tempo empregado

"Tempo" tem sido uma variável



A tese, para setenta e um por cento dos respondentes, consistiu de uma contribuição original ao Conhecimento. Essa satisfação é corroborada no fato de 57% haverem afirmado que a preparação de suas teses foi uma experiência inesquecível. E, 65% consideraram as teses de doutoramento um estímulo à pesquisa. Além disso, 32 por cento disseram que suas teses contribuíram para aumentar o relacionamento com colegas de outras instituições. No entanto, apenas dez por cento apontaram que a tese foi útil para melhoria do status na instituição em que trabalham.

A publicação de resumos de teses de doutoramento em periódicos especializados, tais como "Dissertation Abstracts" ou "Referativny Zhurnal" é prática corrente nos Estados Unidos e na União Soviética. Na ausência de periódicos desse tipo, embora exista o "Catálogo do Banco de Teses", já no seu 4o. volume, publicado pelo M.E.C., os resumos de tese vêm sendo publicados no Brasil, mais ou menos dispersamente. Sessenta e oito por cento dos entrevistados indicam terem os resumos de suas teses publicados em revistas diversas, inclusive e principalmente em não-especializadas.

A publicação da tese total costuma ser um processo mais demorado. O custo e o restrito público interessado num tópico de doutoramento deveriam tornar a publicação de uma tese completa quase em luxo em nosso meio. Entretanto, 46% dos contribuintes para este estudo tiveram suas teses publicadas, e 28% confirmaram que as mesmas se encontram em processo de publicação. Entre as teses publicadas, apenas 17% não tiveram que ser alteradas para fins de publicação.

Pode-se dizer que um dos maiores indicadores do valor de uma tese de doutoramento, e para alguns a verdadeira finalidade dela, é a continuidade da pesquisa encetada, quer pelo próprio autor, quer por outros. No Brasil, ou por que se lê insuficientemente a literatura científica nacional, ou por que esta não é suficientemente controlada por mecanismos bibliográficos adequados, ou ainda por que não se tem o devido interesse pela ciência produzida localmente muitas boas pesquisas não têm a continuidade necessária. Dos 28 respondentes, somente seis indicaram existirem trabalhos baseados em suas teses.

No entanto, é animador verificar que cinquenta e tres por cento deram continuidade às suas próprias pesquisas

relatadas nas teses e afirmam haver produzido vinte e duas pesquisas relacionadas. Todavia, 47% nada produziram hasteados em suas pesquisas de tese e nem pensam em fazê-lo em futuro próximo.

G. Critério para aceitação da tese

Poucos discutem que a razão por que se faz pesquisa é adicionar ao conhecimento. Alguns acreditam mesmo que se a tese não for uma contribuição ao conhecimento, não justifica o grau de doutor. Entretanto, outros pensam que a tese de doutoramento não precisa ser uma contribuição original. Entendem que a principal finalidade da tese é evidenciar que o candidato tem capacidade para fazer trabalho original.

Neste estudo, sessenta e um por cento apontaram que a tese de doutorado deve ser uma contribuição original. Entre os 39% que não pensam assim, apenas 32% atribuíram à originalidade da tese "importância moderada". Poucos ((8%) enfatizam que a "originalidade" não tem nenhuma importância.

Os respondentes se dividiram sobre a importância dos resultados da tese em termos das necessidades do País. Quarenta e seis por cento deram muita importância a este critério. Mas, cinquenta e quatro por cento indicaram que este é um critério inconsequente na avaliação de teses de doutoramento. No entanto, entre estes, 33% pensam que "o que mais conta é o processo de pesquisa" e 45% enfatizaram que "não é sempre possível medir a pertinência de uma pesquisa à sociedade".

Esta dimensão do trabalho de tese, por sua natureza, a mais opinativa entre as outras dimensões exploradas neste estudo, é também a que suscitou maiores divergências entre os entrevistados. Visto sob o ponto de vista prático é um assunto que exige maior "massagem" nos estudos que sucederem a este. As divergências sobre os critérios para a aceitação da tese são mais de natureza inter-grupal que intragrupal. Os respondentes das áreas consideradas "soft" ou menos científicas são os que mais clamam por "originalidade". Por exemplo, alguns entrevistados das áreas consideradas "hard" como Medicina e Tecnologia de Alimentos, destacam que "a pesquisa não precisa ter impacto" e que "a pesquisa tem que ser significativa apenas ao autor e ao problema".

H. Necessidade de tese

A tese é tida como essencial num programa de doutorado. Acredita-se que não haja substituição para ela. Muitos

aprenderam a dar os primeiros passos como pesquisador, fazendo uma tese. Todavia, os métodos e técnicas de pesquisa são frequentemente mal assimilados pelo candidato, quando este inicia o seu processo de tese.

Quarenta e oito por cento dos doutores entrevistados consideram a tese uma condição *sine qua non* para o pós-graduado aprender métodos de pesquisa. Destes, 25% pensam que não há substituição para a tese, 50% opinam que se aprende mais a pesquisar fazendo tese, e 33% apontam ser a tese a parte mais importante de um programa de pós-graduação.

Somente vinte e cinco por cento acreditam que a preparação da tese separa pesquisadores de não-pesquisadores. Entre os 52% que não consideram a tese um processo necessário para se aprender a pesquisar, 75% sugerem que a tese seja substituída por mais atividades de pesquisa propiciadas pelas disciplinas do Curso.

Destaca-se que apenas 20% acreditam que a tese pode ser substituída por maior envolvimento do candidato em pesquisas dos professores; 15% apontam que a tese pode ser substituída por maior carga-horária dos cursos de metodologia de pesquisa; e ninguém indica que a tese possa ser substituída por maior número de disciplinas na área de concentração.

CONCLUSÕES

Embora não se possa inferir que as características das teses de doutoramento estudadas sejam as mais representativas das teses doutorais brasileiras, quer pela natureza exploratória do estudo, quer pela reduzida amostragem de conveniência, a variada origem das teses e a contínua preocupação com a acuracidade dos dados, permitem-nos algumas conclusões que podem servir como indicadores para futuros estudos e análises de programas de doutoramento.

1. A maioria dos professores entrevistados fez doutoramento em universidades brasileiras.

2. Grande número dos professores-doutores exercem funções administrativas.

3. A especialização do professor-orientador é um fator muito influente na decisão de escolha do tópico de tese.

4. As teses de mestrado e as de doutorado são as fontes menos consultadas para determinação da escolha do tópico de tese.

5. Se tivessem que fazer uma nova tese, um pouco menos da metade dos entrevistados exploraria o mesmo tópico.

6. O professor-orientador é o fator mais importante no processo de desenvolvimento de habilidades para a pesquisa do doutorando.

7. A qualidade da biblioteca institucional não é considerada um fator relevante no desenvolvimento de habilidades para a pesquisa.

8. As "Comissões de Tese" desempenham um papel secundário no processo de trabalho de tese, quer na fase de orientação, quer na fase de correção.

9. A tese de doutoramento é tipicamente completada em um ano e quatro

meses. A média é 17, a mediana é 16 e a modal é 15 meses.

10. "Materiais e Métodos" e "Revisão de Literatura" são as partes estruturais da tese que mais tempo tomam para serem preparadas.

11. A maioria dos professores entrevistados considera que suas teses de doutoramento foram contribuições originais ao Conhecimento; uma experiência inestimável, e que contribuem para aumentar a habilidade dos autores para fazer pesquisa independente.

12. Muito poucos dos professores tiveram melhora no status após conclusão da tese de doutoramento.

13. Expressivo número dos entrevistados teve suas teses publicadas. Somen-

te um terço do total não tem intenção de publicar a tese.

14. Mais da metade dos professores-doutores deu continuidade às pesquisas encetadas pelas suas teses.

15. Uma alta porcentagem dos respondentes acha que as teses de doutoramento devem ser uma contribuição original mas não acham que devem ser úteis à sociedade. Alguns pensam que a pesquisa de tese não precisa ter impacto e que o mais importante é o processo de pesquisa.

16. Na opinião de muitos, aprende-se mais a pesquisar fazendo tese. Mas, apenas um terço dos entrevistados aponta a tese como a parte mais importante de um programa de pós-graduação.

ABSTRACT

It can be said that the doctoral thesis represents a serious research effort. Nevertheless, in Brasil it has been a focus of few studies. In this work it was attempted to identify some of its various facets. 28 professors of the Universidade Estadual de Londrina were chosen as sources of information about their doctoral theses. Information was gathered on such facets as: (a) Professional data; (b) Choice of topic; (c) Developing research abilities; (d) Contact with Committee; (e) Time; (f) Criteria for theses; (g) Value of the thesis; and (h) Necessity for theses. Although of an exploratory nature the study yielded 16 conclusions that may prove useful to future doctoral students, as well as to planners of doctoral programs in universities.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. YEARBOOK of higher education 1969. Los Angeles, Academic Media, 1969. p. 531.
2. BOYER, C.J. *The doctoral dissertation as an information source: a study of scientific information flow.* Metuchen, The Scarecrow Press, 1973.
3. THE GRADUATE catalog. Urbana Champaign, University of Illinois, 1969. p. 40.
4. PRINCETON UNIVERSITY. *The Graduate School Announcement 1971-1972.* Princeton, Official Registrar of Princeton University, 1971. p. 22-23.
5. 1971-1972 THE PENNSYLVANIA State University: graduate degree programs. Penn., University Park, 1971. p. 65.
6. SCHWEITZER, G.K. *The doctorate: a handbook.* Springfield, C.C. Thomas, 1965.
7. BERELSON, B. *Graduate education in the United States.* New York, McGraw-Hill, 1960.
8. PRIOR, M.E. *The doctor of philosophy degree.* In: WALTER, E. *Graduate education today.* Washington, D.C., American Council on Education, 1965.
9. NATIONAL SCIENCE BOARD. *National Science Foundation. Graduate education parameters for public policy.* Washington, D.C., 1969.
10. DOUTORADOS no exterior: França, catálogo 1. Salvador, Bahia, 1977.
11. BRASIL. Ministério da educação e cultura. DAU. CAPES. *O sistema educacional francês.* Brasília, 1977.
12. CARMICHAEL, O.C. *Graduate education: a critique and a program.* New York, Harper & Brothers, 1961.
13. CRANE, D. *Invisible colleges: diffusion of knowledge in scientific communities.* Chicago, University of Chicago Press, 1972.
14. MENZEL, H. *Informal communication in science: its advantages and formal analogues.* In: MONTGOMERY, E.B. *The foundations of access to knowledge.* New York, Syracuse University, 1968.
15. WILLIAMS, D.C. *Stop the dissertation!* *Educational Leadership*, (28): Apr., 1971.
16. WOLFF, R.P. *The ideal university.* Boston, Beacon Press, 1969.
17. McPHIE, W.E. *Factors affecting the use and value of dissertations in social studies education.* Stanford University, 1959. Dissertation (Ph.D.).
18. _____. *Factor affecting the value of dissertations.* *Social Education*, (24): Dec., 1960.
19. CUNHA, L.A. Os (dez) caminhos da pesquisa na pós-graduação em educação. In: CAPES. *Seminário sobre a produção científica nos programas de pós-graduação em educação.* Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1979.
20. MOURA CASTRO, C. *Dissertando sobre dissertações.* In: CAPES. *Seminário sobre a produção científica nos programas de pós-graduação em educação.* Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1979.
21. VELLOSO, J.R. *Reflexões sobre a produção científica na pós-graduação em educação e participação de discentes.* In: CAPES. *Seminário sobre a produção científica nos programas de pós-graduação em educação.* Brasília, Departamento de Documentação e Divulgação, 1979.